

# TRIBUNA LITERÁRIA



FILIADO A FEBAC - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ALTERNATIVOS CULTURAIS

ANO 6 NÚMERO 73 • OUTUBRO 2007

BOLETIM DOS POETAS E ESCRITORES INDEPENDENTES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**Dia dos Animais**

**Dia das Crianças**

***Um cuida do outro.  
E quem cuida dos dois?***

*A nossa Constituição Federal?  
O Estatuto da Criança e do Adolescente?  
A Declaração Universal dos Direitos das Crianças?  
A Declaração Universal dos Direitos dos Animais?*

**Direitos e Deveres**  
*Editorial*

**Arthur Azevedo**  
*Poeta em Foco*

**Façamos do nosso Filho...**  
*Contos & Crônicas*

**Conjugação de Verbos**  
*De Olho no Idioma*

**Quanto Vale uma Criança?**  
*Poesia Musicada*

**Aprendizado**

**Edgar Kupfer-Koberwitz**



*"Enquanto estivermos torturando e matando animais, vamos continuar a torturar e a matar seres humanos - vamos ter guerra. Matar precisa ser ensaiado e aprendido em pequena escala; enquanto prendermos animais em gaiolas, teremos prisões, porque prender precisa ser aprendido em pequena escala; enquanto escravizarmos os animais, teremos escravos humanos, porque escravizar precisa ser aprendido em pequena escala."*

## Direitos e Deveres

*“Temos o direito de defender os nossos interesses, desde que eles não firam os interesses dos outros.”*

*Usaremos este editorial para alguns comentários sobre coisas absolutamente simples, mas que medem a civilidade de um povo.*

*No trânsito, por exemplo, identificamos facilmente os homens e as feras, por suas atitudes. Os homens são solidários; as feras transitam sempre pelas vias preferenciais, porque preferencial é a rua por onde elas passam. Nunca facilitam a vida de ninguém. São egoístas e prepotentes!*

*As auto-escolas, além de ensinar que devemos sair em primeira marcha e só depois passar para as seguintes, deveriam informar algo mais, igualmente importante. Dizer, entre outras coisas, que o veículo está equipado com uma série de acessórios que devem ser utilizados e que não se deve, por exemplo, fazer conversões sem dar sinal de luz.*

*Outra recomendação que contribuiria para diminuir o estresse do tráfego é o respeito aos cruzamentos. De nada adianta avançar dois ou três metros e impedir a livre passagem do que está no outro sentido. Mais do que regular-se pelas leis, o trânsito deve ser administrado pela solidariedade. Usar direitos ferindo direitos alheios, em nada contribui para a harmonia do conjunto. Quem não respeita não merece ser respeitado!*

*O mesmo se dá no caso das greves, um direito muito mal usado. Param os médicos por melhores honorários, sem se importar com a dor e a doença do semelhante. Paralisa-se o transporte público para agredir o governo, mas quem sente na pele é a população que fica a pé. Que direitos mais bestas!*

*O problema é que vivemos num país onde o supremo mandatário foi o grande mestre das paralisações, no ABCD paulista, criando piquetes que agridem aqueles que querem ficar à margem do movimento e invadem empresas, afrontando os próprios locais onde ganham a sua sobrevivência.*

*Está na hora de revermos nossa constituição para que os direitos de um não anulem os do outro. Hoje, como acontece com o presidente, estamos do lado de cá; amanhã, poderemos estar do lado de lá. Se queremos um mundo de paz, precisamos ser os seus construtores. Por milagre, como há muito todos esperamos, ela nunca chegará!*

*Octávio Caúmo Serrano, editor  
caumo@caumo.com*

### TRIBUNA LITERÁRIA

Fundador e Editor  
OCTÁVIO CAÚMO SERRANO

Revisão  
MARIA LINDALVA XAVIER AMARO

Edições on-line disponíveis em <http://tribuna.wordpress.com>

O Tribuna Literária e os colaboradores não se responsabilizam por idéias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressam apenas o pensamento dos autores. A publicação se reserva o direito de não fazer correções e, por motivo de espaço e clareza, o de resumir cartas, artigos e ensaios.

Impressão IDÉIA EDITORA

Contatos, envio de material e sugestões:  
Av. Rui Carneiro, 525 sala 218 - Tambaú  
58032-101 João Pessoa - PB  
Fones (83) 3247-9070 e (83) 9332-2674  
[tribunaliteraria@gmail.com](mailto:tribunaliteraria@gmail.com)

## NOTAS & NOTÍCIAS

- “Antes de tudo, e mais uma vez, quero parabenizá-lo pela grandeza do Tribuna Literária, que continua apresentando nossa Paraíba com muita arte poética, o que faz muito bem ao coração de um povo tão carente de incentivos culturais. É preciso pessoas que tenham a sensibilidade de perceber o tamanho da fome de um povo: “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte (...)” (Titãs). Como não há políticos que tenham alma para entender isto, precisamos mais e mais de cidadãos com versos nas veias, para nos juntarmos e fazer nossa p(arte).”

**Eduardo Henrique Gil Messias de Melo - PB**

- Recebemos do nosso prezado **Reis de Souza** mais um número da **Revista Acadêmica** (08/09\_2007), órgão oficial da **Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias**, Rio de Janeiro. Agradecemos pela gentileza.

- A **Fundação Casa de José Américo**, João Pessoa - PB, agradece pelo envio do Tribuna Literária, na figura de sua bibliotecária **Maria de Fátima Bezerra da Silva Duarte Cruz**.

- O escritor e poeta do Movimento Poético Nacional, de São Paulo, **Silva Barreto**, também agradece pelo envio do nosso jornal. Eles editam um veículo de conteúdo muito rico e de qualidade, **A Voz da Poesia**, do qual ele é o Diretor Responsável.

- Em cerimônia concorrida, na noite de 7 de setembro o **Instituto Histórico e Geográfico Paraibano**, deu posse à diretoria para o novo biênio 2007/2009, permanecendo o dinâmico **Luiz Hugo Guimarães** como presidente. Na oportunidade o IHGP lançou a revista nº 39, coroando tudo com o tradicional coquetel.

- Dia 31 de agosto passado, às 17 horas, deu-se o lançamento do livro **CARDOSO: TRONCOS E GALHOS DE UM CLÁ CARIENSE** de autoria de **Maria do Socorro Cardoso Xavier**, na sede do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Nesta mesma ocasião a autora tomou posse no **Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica** como sócia efetiva. A presidente é a escritora, pesquisadora e genealogista **Natércia Suassuna Dutra Ribeiro Coutinho**. Parabéns!



**Artur Nabantino Gonçalves Azevedo**, muitas vezes denominado **Arthur Azevedo**, nasceu em 7 de julho de 1855, em São Luís do Maranhão-MA.

Com 15 anos escreveu sua primeira peça Amor por Anexins. Em 1873, aos 18 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro onde começou sua carreira como jornalista.

Trabalhou nos jornais "O Paiz", "Correio da Manhã", "O Século" e foi crítico teatral em "A Notícia". Fundou as revistas "O Domingo", "Revista dos Teatros", "A Gazetinha" e "O Álbum".

Suas atividades iniciais no teatro se deram, a princípio, na tradução livre e na adaptação de comédias francesas. A Filha de Maria Angu, seu primeiro sucesso teatral, foi uma imitação brasileira da opereta francesa "La Fille de Mme. Angot". Traduziu ao longo de sua carreira cerca de 40 peças para o teatro.

No final do século XIX, Artur Azevedo dominou o cenário teatral brasileiro. Deixou cerca de 25 comédias, 19 revistas-de-ano e 20 operetas e burletas. Além disso, foi um dos responsáveis pela construção do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, inaugurado logo após a sua morte ocorrida em 22 de outubro de 1908.

Artur Azevedo foi o consolidador da comédia de costumes iniciada por Martins Pena. Autor muito popular, retratou os costumes da sociedade brasileira do final da Monarquia e início da República.

Membro e fundador da Academia Brasileira de Letras, juntamente com seu irmão Aloísio de Azevedo, ocupou a cadeira 29, cujo patrono é Martins Pena (1815-1848). Pena foi escritor, dramaturgo, comediógrafo, diplomata e introdutor da comédia de costumes no Brasil, tendo sido considerado o Molière brasileiro.

## Eterna Dor

Já te esqueceram todos neste mundo.  
Só eu, meu doce amor, só eu me lembro,  
Daquela escura noite de setembro  
Em que da cova te deixei no fundo.

Desde esse dia um látego iracundo  
Açoitando-me está, membro por membro.  
Por isso que de ti não me deslembro,  
Nem com outra te meço ou te confundo.

Quando, entre os brancos mausoléus, perdido,  
Vou chorar minha acerba desventura,  
Eu tenho a sensação de haver morrido!

E até, meu doce amor, se me afigura,  
Ao beijar o teu túmulo esquecido,  
Que beijo a minha própria sepultura!

## Arrufos

Não há no mundo quem amantes visse  
Que se quisessem como nos queremos...  
Um dia, uma questiúncula tivemos  
Por um simples capricho, uma tolice.

— "Acabemos com isto!", ela me disse,  
E eu respondi-lhe assim - "Pois acabemos!"  
E fiz o que se faz em tais extremos:  
Tomei do meu chapéu com fanfarrice.

E, tendo um gesto de desdém profundo,  
Saí cantarolando... (Está bem visto  
Que a forma, aí, contrafazia o fundo).

Escreveu-me... Voltei. Nem Deus, nem Cristo,  
Nem minha mãe, volvendo agora ao mundo,  
Eram capazes de acabar com isto!

## À Minha Noiva

Tu és flor; as tuas pétalas  
orvalho lúbrico molha;  
eu sou flor que se desfolha  
no verde chão do jardim.'  
Têm por moda agora os líricos  
versos fazer neste estilo...  
- Tu és isso, eu sou aquilo,  
tu és assado, eu assim...  
Às negaças deste gênero,  
Carlotinha, não resisto:  
vou dizer que tu és isto,  
que aquilo sou vou dizer;  
tu és um pé de camélia,  
eu sou triste pé de alfaca,  
tu és a aurora que nasce,  
eu sou fogueira a morrer.  
Tu és a vaga pacífica,  
eu sou a onda encrespada,  
tu és tudo, eu não sou nada,  
nem por descuido doutor;  
tu és de Deus uma lágrima,  
eu sou de suor um pingo,  
eu sou no amor o gardingo,  
tu Hermengarda no amor.  
Os fatos restabeleçam-se,  
ó dona dos pés pequenos:  
eu sou homem - nada menos,  
tu és mulher - nada mais;  
eu sou funcionário público,  
tu minha esposa bem cedo,  
eu sou Artur Azevedo,  
tu és Carlota Morais.

## Da Sociedade Elegante

Adriano Gonçalves de Macedo,  
Homem de cabedal e alma sem siso,  
Penetrou no seu quarto com um sorriso  
Às dez horas da noite, muito a medo.

Uma carta de amante-era um segredo-  
la abri-la, e, assim, era preciso  
Que a sua esposa, dama de juízo,  
Não na visse nem mesmo por brinquedo;

Dona Corália Augusta Colavida  
Estaria nessa hora recolhida?  
Levantou a cortina, devagar...

Mas, que tragédia, após esse perigo...  
Viu que a esposa beijava um seu amigo  
Sobre o divã da sala de jantar.

Mediúnico, por Chico Xavier. Do livro  
"Parnaso do Além Túmulo", 1931

**ideia** editora 17 anos  
**ideia** de leitura Livraria

(83) 3222-5986  
www.ideiaeditora.com.br  
ideiaeditora@uol.com.br

Também damos nosso incentivo  
ao Tribuna Literária.

**sinduscon**  
Sindicato da Indústria da Construção Civil do João Pessoa

Rua Álvaro de Carvalho, 248 - Tambauzinho  
Fone 3244-8655

**Ψ** MILENA C. DE CARVALHO CAUMO  
Psicóloga Clínica e Organizacional  
CRP 13/3001

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 415 - sala 202  
Empresarial Navegantes + Tambau  
Cel (83) 9115-3800 • E-mail psico@caumo.com

## Como Você Pôde?

Jim Willis

Quando era um filhote, eu o distraía com minhas travessuras e o fazia rir. Você me chamava de sua criança e, apesar de um certo número de sapatos mascados e um par de almofadas destruídas, eu me tornei sua melhor amiga.

Sempre que eu fazia algo errado, você chacoalhava seu dedo para mim e dizia: "Como você pôde?" - mas depois você se arrependia e me rolava no chão para me coçar a barriga.

Meu treinamento demorou um pouco mais do que o esperado porque você estava ocupado demais, mas, juntos, nós conseguimos dar um jeito... Eu me lembro daquelas noites em que me aninhava a você na cama e ouvia suas confidências e sonhos secretos - e acreditava que a vida não poderia ser mais perfeita. A gente fazia longos passeios e corridas no parque, andava de carro, e parava para um sorvete (eu ganhava só a casquinha porque "sorvete não faz bem para cães" você dizia) e eu tirava longos cochilos ao sol enquanto aguardava sua volta para casa ao final do dia.

Aos poucos você passou a gastar mais tempo no trabalho e com sua carreira e levava mais tempo procurando por uma companheira humana. Eu esperei por você pacientemente, confortei-o em suas mágoas e desilusões, nunca o repreendi por suas escolhas ruins, e vibrei de alegria nas suas vindas para casa e quando você se apaixonou...

Ela, agora sua esposa, não é uma "apreciadora de cães" - ainda assim eu a recebi em nossa casa, tentei mostrar-lhe afeição, e a obedeci. Sentia-me feliz porque você estava feliz. Então vieram os bebês humanos e eu repartí com você o entusiasmo. Eu estava fascinada por seus tons rosados, seu cheiro, e queria muito cuidar deles também. Mas ela e você tinham medo de que eu pudesse machucá-los, e eu passei a maior parte do tempo sendo banida para outra sala, ou para a casinha de cachorro..

Oh, como eu queria tê-los amado, mas eu me tornei uma "prisioneira do amor." À medida que foram crescendo, me tornei amiga deles. Eles se agarravam ao meu pêlo e se levantavam sobre perninhas trôpegas, enfiavam os dedos em meus olhos, examinavam minhas orelhas, e davam beijos em meu nariz. Eu adorava tudo isso, e o toque de suas mãozinhas - porque o seu toque agora era tão raro - e eu os teria defendido com minha própria vida, se fosse preciso. Eu me esgueirava para suas camas e escutava suas inquietações e sonhos secretos, e juntos esperávamos pelo barulho de seu carro no caminho.

Houve um tempo, quando alguém perguntava se você tinha cachorro, em que você tirava uma foto minha de sua carteira e contava histórias sobre mim. Nos últimos anos você apenas respondia "sim" e mudava de assunto. Eu passei de "seu cão" para "apenas um cachorro" e você reclamava de cada gasto que tinha comigo.

Agora você tem uma nova oportunidade de carreira em outra cidade e vocês irão se mudar para um apartamento onde não permitem animais. Você tomou a decisão acertada para sua "família", mas houve um tempo em que eu era sua única família.

Fiquei excitada com o passeio de carro até que chegamos ao abrigo de animais. O local tinha cheiro de gatos e cães, de medo, de desesperança. Você preencheu a papelada e disse "Sei que vocês encontrarão um bom lar para ela"... Eles deram

de ombros e lançaram a você um olhar compadecido. Eles compreendem a realidade que espera um cão de meia idade, mesmo um com "papéis".

Você teve que desgarrar os dedos de seu filho de minha coleira enquanto ele gritava "Não, papai! Por favor, não deixe que levem meu cão!". E eu me preocupei por ele, e com a lição que você tinha acabado de lhe dar sobre amizade e lealdade, sobre amor e responsabilidade, e sobre respeito por todo tipo de vida. Você deu um afago de adeus em minha cabeça, evitou meu olhar e, polidamente, recusou levar minha coleira e guia com você. Você tinha um tempo-limite para encarar e agora eu também tenho um.

Depois que você partiu as duas simpáticas senhoras que o atenderam comentaram que você provavelmente soube meses atrás da mudança que ocorreria e não fez nenhuma tentativa de encontrar um novo lar para mim. Elas sacudiram a cabeça e disseram "Como você pôde?".

Elas são tão atenciosas para nós aqui no abrigo quanto seus ocupados horários permitem. Elas nos alimentam, é claro, mas eu perdi meu apetite dias atrás. De início, sempre que alguém passava pelo meu alojamento, eu corria para a frente, na esperança de que fosse você - que você tivesse mudado de idéia - que isto fosse tudo um sonho mau... ou eu esperava que ao menos fosse alguém que se importasse, alguém que pudesse me salvar. Quando percebi que não poderia competir com os alegres filhotes, inconscientes de seus próprios destinos, nas brincadeiras para chamar atenção, afastei-me para um canto distante, e aguardei.

Ouvi seus passos quando ela veio até mim ao final do dia, e a segui ao longo do corredor para uma sala separada. Uma sala deliciosamente silenciosa. Ela me colocou sobre a mesa, acariciou minhas orelhas, e disse-me para eu não me preocupar. Meu coração se acelerou na expectativa do que estava para vir, mas havia também uma sensação de alívio. A prisioneira do amor havia esgotado seus dias. Como é de minha natureza, estava mais preocupada com ela. O fardo que ela carrega é demasiado pesado, e eu sei disso, da mesma maneira que conhecia cada um de seus humores.

Ela gentilmente colocou um torniquete em volta de minha perna dianteira, enquanto uma lágrima corria por sua face. Lambi sua mão do mesmo modo como costumava fazer para confortar você há tantos anos. Habilmente, ela espetou a agulha hipodérmica em minha veia. Quando senti a picada e o líquido frio se espalhou através de meu corpo, dei a cabeça sonolenta, olhei dentro de seus olhos gentis e murmurei "Como você pôde?".

Talvez por ter entendido meu linguajar canino, ela disse "Eu sinto muito!", abraçou-me e apressadamente explicou que era seu trabalho fazer com que eu fosse para um lugar melhor onde não seria ignorada, ou maltratada ou abandonada, nem ter que me virar para sobreviver - um lugar de amor e luz, tão diferente deste lugar terrestre. E com minha última gota de energia tentei transmitir-lhe com uma sacudidela de minha cauda que meu "Como você pôde?" não era dirigido a ela.

Era em você, Meu Amado Dono, que eu estava pensando. Pensarei em você e esperarei por você eternamente.

Que alguém em sua vida possa continuar a demonstrar-lhe tanta lealdade.



**ALANE - ACADEMIA DE LETRAS  
E ARTES DO NORDESTE**

Núcleo Paraíba

Reuniões às segundas 5<sup>as</sup> - feiras do mês  
das 17:00hs às 18:00hs

Praça Dom Adauto, 13 - Centro  
58010-670 - João Pessoa - PB (83) 3221-4969



**ADAAB**  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE AMADORES DE ANIMAIS

Junte-se a nós, pela dignidade dos animais!

[www.apaab.org.br](http://www.apaab.org.br) (83) 3042-0045 • 8863-3149



**CAUMO**  
.COM

literatura, poesia e textos diversos  
crônicas, opiniões e pensamentos  
cidadania, psicologia e meio ambiente

ACESSE O CONTEÚDO DO MINIPORTAL  
EM [WWW.CAUMO.COM](http://WWW.CAUMO.COM)

## só para lembrar

Carlos Antônio Coêlho - PB

*Este livro foi escrito  
Não só para ser lido,  
Mas relido, divulgado, aprendido.  
Anunciado de bom alvitre.  
Guardá-lo nunca, jamais,  
Um livro não se guarda  
Nem se esquece em qualquer  
canto da casa.*

*Se aprende, se ensina, se propaga.  
Se vive intensamente  
A sua semente de vida.  
Este livro é uma luz  
E uma luz, quando perene,  
Ninguém apaga.  
Que não se apague, portanto,  
As mensagens destas páginas.  
A leveza do meu canto.*

Do livro "Incertezas do Existir", 2005



## O Jardim de Cada Um

Majda Hamad Pereira - PB

*O jardim de cada um  
é como rosto no espelho  
reflete alegrias e tristezas  
histórias de vidas inteiras.*

*O jardim de cada um  
vive em movimento  
é a sombra do dono  
é guardião do tempo.*

*O jardim de cada um  
é o suspiro da alma  
acolhe a quem procura  
e o corpo acalma.*

*O jardim de cada um  
é presença constante  
é liberdade de sonhos  
é cumplicidade, é ponte.*

## Quem Sou Eu?

Maria Lindalva Xavier Amaro - PB

*Sou as mãos que se encontram  
Num gesto de carinho.  
Quatro lábios que se unem  
Num beijo apaixonado.  
Os olhos que se fitam  
Embragadamente.  
Dado de corpo e de alma  
Sou o abraço apertado.  
A canção de ninar  
Embalando o filhinho.  
A lágrima que escorre  
Na face dolorida.  
Coração a pulsar  
Aceleradamente.  
As carícias trocadas.  
Sou força, luz e vida.  
A saudade que punge  
Ao recordar alguém.  
A mão sempre estendida  
Para fazer o bem.  
Eu abomino a guerra,  
Sou amante da paz.  
Procuo praticar  
As lições do Senhor.  
Vocês sabem quem sou?  
Eu sou o Amor.*

## Repentes de Jansen Filho

Vamos divulgar, periodicamente, um pouco dos improvisos de Jansen Filho, o poeta de Monteiro - PB. Foi um dos gênios da cultura nordestina e brasileira, conhecido no Brasil inteiro.

"O improviso é, na arte da palavra, a pedra de toque do talento, se não da genialidade, põe à mostra, num instante, todas as virtualidades, avulta, num átimo, todas as fraquezas e exalta ou humilha o que o ousa.

Jansen Filho improvisa como a corrente dos caudais incontáveis; sem obstáculos, fluente, invencível, imenso, com os imprevistos que são tanto mais belos quando brotam sem que ele mesmo o saiba, ou explique, num crescendo que atinge a imensidão e só se encontra no infinito."

Palavras de Oscar Dias Correia, Rio de Janeiro, abril de 1972, depois que Jansen disse:

*Assim como a tempestade  
É o grito da imensidade  
Que no mundo estremeceu,  
A neblina é reticência  
No livro da Providência  
Que Deus, chorando, escreveu!...*

## Imaginação

Manoel Silveira da Costa - PB

*Sensibiliza a verve ideal e criadora  
Na sua vasta obra há amor em efusão  
Imagens colhidas nos matizes da aurora  
São concebidas numa fértil imaginação.*

*Nem mais necessita a fecunda autora  
De conceitos ou sequer opinião  
Quando em versos se faz mediadora  
Dos elos que ligam a mente ao coração.*

*Nos poemas um lirismo telúrico profundo  
O lar, a prole, o Limão - saudoso mundo  
Misto de ternura plangente e comovedora*

*Não só em palavras se consegue traduzir  
Tudo o que a poetisa pretende exprimir  
Do seu estro se expande a inspiração.*

*Homenagem a Yolanda Queiroga de Assis.*

## assinaturas

Receba mensalmente este boletim enviando-nos R\$ 20,00 para as despesas de postagem de um ano. Encaminhe-nos o pagamento ou deposite em nome de Octávio Caúmo Serrano na CEF, agência 0735, conta (001) 3007-9. Não esqueça de nos informar seu nome e endereço.

*"A civilização de um povo se avalia pela forma que seus animais são tratados."*

*Humboldt*

**CHURRASCO DO GAÚCHO**  
De quarta a segunda, das 10:00hs às 23:30hs  
Av. Almirante Tamandaré, 864 | Beira-mar | Tambau  
João Pessoa | PB (83) 3227-0722

A maneira mais fácil de comprar os melhores eletrodomésticos e eletroeletrônicos do mercado

- Produtos direto da fábrica
- Pagamento em 12x sem juros
- Sem comprovação de renda
- Frete grátis

**COMPRA CERTA**  
Credor de seu bolso inteligente

**SAMERCAP** REPRESENTANTE AUTORIZADO  
Ligue e confira: (83) 3246-4121

**CARLOS ANTÔNIO COELHO**

**POESIA ABRANGENTE  
INCERTEZAS DO EXISTIR  
PORTO VIAGEM**

Idéia de Leitura  
Livraria Siciliano  
Prefácio Livros

(83) 3222-5986  
(83) 2106-6270  
(83) 3214-4121

## t r o v a s

Fico emocionada quando vejo um passarinho com uma palha no bico para fazer o seu ninho.

**Alba Farias**

Duas coisas dão querela e causam grande alvoroço; feia, tentando ser bela, velho querendo ser moço!

**Wilson Clovis de Andrade**

A vida é igual trem rodando, veloz, neste mundo louco: em cada estação deixando, da nossa ilusão, um pouco!

**Antonio Valente Rufato**

Trabalho duro e altaneiro nunca visto com valor, é o trabalho do lixeiro, limpando as ruas com amor.

**Nilton Manoel**

Avó é a mãe que imagina que a sua parte já fez... mas, quando a missão termina, começa tudo outra vez!

**A. A. A. de Assis**

Afinal hoje regressas, mas eu contei, uma a uma, as tuas tantas promessas que não cumpriste nenhuma!

**Clenir Neves Ribeiro**

Participe da edição deste boletim com R\$ 60,00 por mês, divulgue o seu incentivo e receba até 100 jornais para presentear seus clientes e amigos.

ENTRE EM CONTATO  
PELO FONE (83) 3247-9070

"A conquista de si próprio é a maior das vitórias."

**Herculano**



**HM CONTABILIDADE**  
DESDE 1991  
CRC - PB 165

Fones/Fax (83) 3043.2421-8854.3561  
SKYPE hayleymisael

Av. Villa Freire, 1130 - Torre 58040-040 - João Pessoa/PB  
hayleymisael@hotmail.com www.hmcontabilidade.com.br

**EXECUT**  
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS  
**2107-0101**  
www.execut.com.br



...onde se prepara o legítimo molho italiano  
...bordas recheadas  
...ambiente acolhedor e atendimento vip

ENTREGA EM DOMICÍLIO DAS 18 AS 23 HORAS

TelePIZZA: 3247-5808 / 3226-3592  
Av. João Cândio da Silva, 490-Manaira

## O Relógio

O colégio onde eu estudava, quando menina, costumava encerrar o ano letivo com um espetáculo teatral.

Eu adorava aquilo, porém nunca fora convidada a participar, o que me trazia uma secreta mágoa.

Quando fiz onze anos, avisaram-me que, finalmente, eu ia ter um papel para representar.

Fiquei felicíssima, mas esse estado de espírito durou pouco; escolheram uma colega minha para o desempenho principal. A mim coube uma ponta, de pouca importância. Minha decepção foi imensa. Voltei para casa em pranto.

Mamãe quis saber o que se passava e ouviu toda a minha história, que contei entre lágrimas e soluços.

Sem nada dizer, ela foi buscar um bonito relógio de bolso de papai e colocou-o em minhas mãos, dizendo:

- Que é que você está vendo?
- Um relógio de ouro, com

mostrador e ponteiros.

Em seguida, mamãe abriu a parte traseira do relógio e repetiu a pergunta:

- Que é que você está vendo?

- Ora, mamãe, aí dentro parece haver centenas de rodinhas e parafusos.

Mamãe me surpreendia, pois aquilo nada tinha a ver com o motivo do meu aborrecimento. Entretanto, calmamente ela prosseguiu:

- Este relógio, tão necessário ao seu pai, e tão bonito, seria absolutamente inútil se nele faltasse qualquer parte, mesmo a mais insignificante das rodinhas ou o menor dos parafusos.

Nós nos fitamos e, no seu olhar calmo e amoroso, eu compreendi sem que ela precisasse dizer mais nada.

Essa pequena lição tem me ajudado muito a ser mais feliz na vida. Aprendi, com a máquina daquele relógio, quão essenciais são mesmo os deveres mais ingratos e difíceis que nos cabem a todos. Não importa que sejamos o mais ínfimo parafuso ou a mais ignorada rodinha, desde que o trabalho, em conjunto, seja para o bem de todos.

Percebi, também, que se o esforço tiver êxito, o que menos importa são os aplausos exteriores. O que vale mesmo é a paz de espírito do dever cumprido.

Do Livro "E, para o resto da vida..." de Wallace Leal V. Rodrigues, pela Casa Editora O Clarim - [www.oclarim.com.br](http://www.oclarim.com.br)

## ETERNO TERNO AMOR

Eduardo Henrique Gil Messias de Melo - PB

Meu amor desde antes, agora e além com as bagagens do infinito nas mãos viaja para depois do espaço, passa sem relógio nos braços, caminha acima do chão, pousa na linha do horizonte, escala os maiores dos montes, adentra no céu como oração.

Eterno terno amor!

Meu amor tem beijinhos e beijos ardentes, entre carinhas infantis e olhares atraentes gira em roda gigante e faz esse mundo rodar, arenga, abraça, leva o cachorro para passear,

corre pelas praias feito as crianças, namora adolescente, deita-se sob o luar, esquece o tempo, guarda lembranças e tem a esperança de nunca se acabar. Eterno terno amor!

Meu amor é uma fruta bem madura, vermelha, sedutora e toda pura, que volta a ser verde e retorna semente e nasce de novo assim simplesmente, - porque foge à razão e mergulha na arte - tão humano, que mais parece um milagre, tão intenso, que transborda a eternidade. Quanto mais eterno, mais terno e mais amor!

# CONTOS & Crônicas

## FAÇAMOS DO NOSSO FILHO UM HOMEM

Octávio Caúmo Serrano - SP

Neste mês da criança, meditamos como é difícil educar um filho. Por isso, temos de investir muito nessa responsabilidade!

Podemos, neste 12 de outubro, dar-lhe muitos presentes. Vejam alguns:

Temos de ensinar-lhe a enfrentar com coragem qualquer situação. Mas não podemos nos esquecer de dizer-lhe que a maior coragem é a de calar-se diante da ofensa e perdoar o ofensor.

Devemos informar que ele deve ficar sempre com a última palavra ou a última frase. Mas que as frases certas são: "por favor", "com licença", "muito obrigado", "desculpe-me", "fique com Deus".

É preciso orientá-lo para que seja sempre o mais esperto. Mas complete dizendo-lhe que a maior esperteza consiste em ajudar, estender a mão, sendo mais rápido que qualquer outro.

Fundamental ajudá-lo para que seja a pessoa mais elegante. Mas que ele saiba que a verdadeira elegância está na cortesia, na educação, nos bons modos.

Há que colaborar para fazer dele o mais rico. Ensinar, todavia, que a maior riqueza é a bondade e o melhor tesouro é a caridade.

Façamos com que nosso filho só tenha um tipo de orgulho: o de ser bom!

Cooperemos para que ele seja muito bonito, mas que a sua beleza seja especialmente a da alma e fique evidenciada na fraternidade e no amor ao próximo.

Ajudemos para que o nosso filho seja mais sabido que os outros. Mas vamos dizer-lhe que a maior sabedoria é ser humilde, modesto e desprendido.

Nosso filho pode ser padrão para os filhos dos outros. Assim todos irão imitá-lo na presteza de servir e se irmanarão na prática da solidariedade.

Vamos ajudá-lo a conquistar os melhores postos. Mas não deixemos de informar-lhe que a melhor posição na vida é a de amigo, que ampara e sabe que Deus é o Senhor da vida de todos nós.

Temos de dar-lhe todos os prazeres do mundo. A melhor instrução, o bom alimento e a assistência médica correta para que ele tenha um corpo e uma mente bonitos e saudáveis. Mas não podemos nos esquecer de dizer-lhe que isso de nada lhe servirá se tiver uma alma fria e insensível.

Os bens do mundo ficam no mundo. Os bens da alma seguem com ela, para sempre.

Enriqueçamos, embelezemos, fortaleçamos, enfeitemos o nosso filho, mas o façamos, principalmente, com os requintes do amor e ele amará toda a humanidade.

A começar de nós!

Para quem acredita que este texto exprime pieguice utópica, recomendamos que o ignore e continue formando para o mundo pessoas egoístas, violentas e vazias.

## Se no Sertão Eu Nasci

Marco Di Aurélio - PE

Se no sertão eu nasci  
sou filho predestinado  
de ser mais um sertanejo  
que tem o céu por telhado  
o sol, imenso luzeiro  
a lua por candeiro  
nesse chão iluminado.

E se foi lá que nasci  
pra se cumprir um traçado  
a ser mais um rei do tempo  
me sinto abençoado  
viver no raso da vida  
numa missão bem cumprida  
esse vai ser meu legado.

A vida me deu o mundo  
em vastidão sem fronteira  
cresci correndo no campo  
aberto sem ter porteira  
subi serra, desci serra  
meu chão foi feito de terra  
e areia de cabeceira.

E cheio de liberdade  
como potro sem cocheira  
pulei pedras e cascalhos  
espinharas e espinheiras  
voar não posso dizer  
mas corri sem me conter  
mais que gavião-peneira.

Se no sertão eu nasci  
um dia fui esperado  
filho de rei e rainha  
com promessa de um reinado  
eu por lá me abolettei  
crescendo virei um rei  
desse chão ensolarado.

Digo aqui nestes meus versos  
que hoje canto minha sorte  
ter nascido em Pernambuco  
o velho "Leão do Norte"  
ter crescido no sertão  
cevando meu coração  
pra poder brigar com a morte.

## O Progresso dos Milênios

Octávio Caúmo Serrano - SP

No segundo milênio, as pessoas  
namoravam, casavam e tinham  
filhos!

No terceiro milênio, as pessoas  
têm filhos, casam e namoram!  
Mas como a ordem dos fatores  
não altera o produto... o divórcio  
chega do mesmo jeito!



**BOM BUMBAR**  
Aceitamos todos os cartões  
R. Isidro Gomes, 246 - (83) 3224-4542  
Tambau - João Pessoa - PB  
Filial: Shopping Sul - Bancários



**Imobiliária Bomfim 44**  
Creci - 001 - J  
[www.imobiliariabomfim.com.br](http://www.imobiliariabomfim.com.br)  
Tels (83) 3227-2443 • 9985-9025  
**A Nº 1 DA PARAÍBA**



**ESCRITÓRIO**  
**Aluizio Lucena**  
ARVOGACIA - CONSULTORIA  
Lula Lucena  
OAB 006365 - PB  
R. Rodrigues de Aguiar, 320 - al 204 - Centro - J. Pessoa - PB  
CEP 58013-030 - Fone (83) 3221-0374/9981-5531/9382-2231

## De olho no idioma

### CONJUGAÇÃO DE VERBOS

Eduardo Martins, em seu volume "COM TODAS AS LETRAS - o português simplificado", ensina sobre os verbos chamados "do Mario": **Mediar**, **Ansiar**, **Remediar**, **Incendiar** e **Odiar**.

Alguns tempos do verbo **odiar** são: odeio, odeia, odeiam, odeie, odeiem, para citar só uns.

A dúvida é por que às vezes é **ei** e outras vezes **i**? Odeio e odiou (e não odeiou). A regra é a seguinte: quando a sílaba tônica inclui o "d", aparece o grupo de vogais "ei". Quando a sílaba tônica é a seguinte, o verbo é conjugado na forma regular. (odiarei, odiado, etc).

O mesmo para **ansiar**. Anseio, anseias, ansiado, etc.

Para **incendiar**, incendeio, incendeiam, etc.

No **remediar**, remedeio (e não remédio), remedeiem (e não remediem).

O verbo mediar e seu derivado intermediar, oferece muita margem de erro.

Um jornal do Rio, diz Eduardo Martins, publicou: Banco **intermedia** venda de carro. O certo seria: Banco **intermedeia** venda de carro.

O cuidado deve ser com o verbo **negociar**. Em Portugal eles dizem negoceio, negoceias, negoceiem. No Brasil, todavia, a conjugação é regular: negocio, negocie, negociam.

Outro cuidado deve existir com o verbo **ter** e seus derivados. São sempre conjugados como ter.

Eu tenho, tu tens, ele tem. (presente)

Eu tive, tu tiveste, ele teve. (passado)

#### Manter

Eu mantenho, tu manténs, ele mantém,

Eu mantive, tu mantiveste, ele manteve. (nunca ele manteu)

#### Entreter

Eu entretenho, tu entreténs, ele entretém.

Eu entretive, tu entretiveste, ele entreteve. (não entreteu)

#### Deter

Eu detenho, tu deténs, ele detém.

Eu detive, tu detiveste, ele deteve.

Jamais diga eu deti, tu deteves, ele deteu!!!

#### Outras escorregadelas comuns. Pronúncias erradas.

Dizer acróbata em vez de **acrobata**; púpilo, em vez de **pupilo**; rúbrica em vez de **rubrica**.

## POESIA MUSICADA



### Quanto Vale Uma Criança?

Toquinho

Façam seu jogo, senhores.  
Quanto vale uma criança  
Sem brinquedos pra brincar  
Encostada ao pé da porta  
Sem nem forças pra chorar.

Quanto vale um sorriso  
Do menino adormecido  
Na infinita madrugada  
Em seu sonho colorido.

Façam seu jogo, senhores.  
Mãos no bolso, boa ação.  
Façam seu jogo, senhores.  
Alivia o coração.

Façam seu lance, senhores.  
Toda alma quer perdão.  
Façam seu lance, senhores,  
No mercado da aflição.

Quanto vale a cor do ódio  
Nesses olhos de criança,  
Que não sabem ver ternura  
E que da paz não têm lembrança.

Quanto vale uma lágrima  
Triste, vil, em descaminho  
Num rostinho de menino  
Que tem medo de carinho.

Quanto vale um homem morto  
No melhor do seu destino,  
Pelo medo assassinado,  
Esse resto de menino.

Quanto vale esse meu canto  
Que já nasce estrangulado  
Pelo nó da indiferença,  
Canto tão desesperado.

## bravo!

para Eugênia e Lula

Dada Novais - PB

*se eu morrer pra sempre um dia  
vou brilhar com rebeldia  
sob a luz do refletor*

*vou ser a atriz principal  
de um drama sem igual  
de um momento só meu  
afinal*

Do livro "Só Acredito na Paixão", 2005